



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
ISSN 2763-8928

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES IN COMPREHENSIVE CARE:  
BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

**PRÁCTICAS DE SALUD INTEGRADORAS Y COMPLEMENTARIAS EN LA ATENCIÓN  
INTEGRAL: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

Renato Barbosa Japiassu<sup>1</sup>, Márcia Mello Costa De Liberal<sup>2</sup>

e48199

<https://doi.org/10.63026/acertte.v4i8.199>

PUBLICADO: 10/2024

**RESUMO**

**Introdução:** O cuidar de forma integral é um dos grandes desafios e enfoques da humanização em todo o ciclo da vida do ser humano. As práticas integrativas seguem esta mesma linha de atenção, permitindo um olhar holístico sobre a pessoa, bem como de todo o seu processo de saúde-doença. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso das práticas integrativas e complementares em saúde para um cuidado integral aos usuários. **Metodologia:** Revisão bibliográfica. **Resultados:** Foram encontradas, no total, 12.985 referências, no qual, foram selecionados quatro artigos. **Discussão:** As práticas integrativas têm consolidado seu espaço junto às práticas em saúde, visto que, estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras. O uso das práticas integrativas precisa ser refletido criticamente para não se perder a essência original, que irá resgatar o cuidado humano integral, englobando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com o foco na restauração e vitalidade da saúde. **Considerações:** Este estudo evidenciou que as práticas integrativas e complementares em saúde pode contribuir para a incorporação de novos saberes e práticas que podem contribuir para a construção de um cuidado integral. A criação de espaços para discussão para incluir essas práticas nos serviços de saúde também são importantes, para conseguir buscar maiores possibilidades na produção de um cuidado em saúde e aproximação/ conhecimento das políticas públicas ao contexto da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas integrativas e complementares. Cuidado integral. Humanização. Visão holística. Integralidade do cuidado.

**ABSTRACT**

*Introduction: Comprehensive care is one of the great challenges and approaches of humanization throughout the life cycle of the human being. Integrative practices follow this same line of care, allowing a holistic look at the person and their entire health disease process. Objective: To conduct a literature review on the use of integrative and complementary health practices for comprehensive care for users. Methodology: A literature review. Results: A total of 12,985 references were found, from which four articles were selected. Discussion: Integrative practices have consolidated their space with health practices, since they stimulate the natural mechanisms of prevention and recovery of health, through effective and safe technologies. The use of integrative practices needs to be critically reflected so as not to lose the original essence, which will rescue integral human care, encompassing the physical, emotional, social, and spiritual dimensions, with a focus on the restoration and vitality of health. Considerations: This study showed that integrative and complementary health practices can contribute to the incorporation of new knowledge and practices that can contribute to the construction*

<sup>1</sup> Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-graduado em terapias naturais e complementares na abordagem transdisciplinar holístico pela UNIPAZ.

<sup>2</sup> Docente Associada do Departamento de Economia da Universidade Federal de São Paulo. Docente e orientadora no Programa de Medicina Translacional (Mestrado e Doutorado) e no Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

of comprehensive care. The creation of spaces for discussion to include these practices in health services is also important, to be able to seek greater possibilities in the production of health care and approximation/knowledge of public policies to the context of the population.

**KEYWORDS:** Integrative and complementary practices. Comprehensive care. Humanization. Holistic vision. Integrality of care.

### RESÚMEN

**Introducción:** La atención integral es uno de los grandes retos y enfoques de la humanización a lo largo del ciclo vital del ser humano. Las prácticas integrativas siguen esta misma línea de atención, permitiendo una mirada holística de la persona, así como de todo su proceso salud-enfermedad. **Objetivo:** Realizar una revisión bibliográfica sobre el uso de prácticas de salud integrativas y complementarias para la atención integral de los usuarios. **Metodología:** Revisión de la literatura. **Resultados:** Se encontraron un total de 12.985 referencias, de las cuales se seleccionaron 4 artículos. **Discusión:** Las prácticas integradoras han consolidado su espacio con las prácticas de salud, ya que estimulan los mecanismos naturales de prevención y recuperación de la salud, a través de tecnologías efectivas y seguras. El uso de prácticas integradoras necesita ser reflejado críticamente para no perder la esencia original, que rescatará el cuidado humano integral, abarcando las dimensiones física, emocional, social y espiritual, con un enfoque en la restauración y vitalidad de la salud. **Consideraciones:** Este estudio mostró que las prácticas de salud integradoras y complementarias pueden contribuir a la incorporación de nuevos conocimientos y prácticas que pueden contribuir a la construcción de una atención integral. También es importante la creación de espacios de discusión para incluir estas prácticas en los servicios de salud, a fin de poder buscar mayores posibilidades en la producción de atención a la salud y la aproximación/conocimiento de las políticas públicas al contexto de la población.

**PALABRAS CLAVE:** Prácticas integrativas y complementarias. Cuidado integral. Humanización. Visión holística. Integralidad del cuidado.

### 1 INTRODUÇÃO

A assistência à saúde ainda é predominantemente fundamentada no modelo biomédico, que tem como foco a abordagem na doença, e que compreende que a cura ocorre a partir de parâmetros biológicos, nos quais os determinantes psicossociais e culturais são pouco relevantes para o diagnóstico e a terapêutica daquela pessoa. Contudo, observam-se tendências de mudanças nas concepções e práticas de saúde voltadas ao cuidado integral, as quais não comportam mais um olhar fragmentado e direcionado apenas à doença (LE MOS *et al.*, 2018), (ALMEIDA; DE LIBERAL, 2024).

Com isso, o cuidado em saúde tem se tornado cada vez mais complexo, à medida que busca a plenitude de suas ações no que diz respeito às condições de saúde das pessoas (SOUSA; DE LIBERAL, 2024). Assim, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares busca integralizar esse cuidado e ampliá-lo em seu aspecto biopsicossocial (SOARES *et al.*, 2019).

Quando se pensa em um cuidado integral, é necessário pensar em romper com as práticas de cuidado verticalizadas, que apresentam foco no agravo ou doença, rompendo com o modelo biomédico historicamente adotado. Neste momento, surge a necessidade de novos olhares e novos modos de cuidado as pessoas que buscam melhores condições para a sua saúde (SOUZA *et al.*,



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

2017). E esse cuidar de forma integral é um dos grandes desafios e enfoques da humanização em todo o ciclo da vida do ser humano. E as práticas integrativas seguem esta mesma linha de atenção, permitindo um olhar holístico sobre a pessoa, bem como de todo o seu processo de saúde-doença (CENZI; OGRADOWSKI, 2022), (ARAÚJO; FRANÇA; AMPARO-SANTOS, 2023).

Assim, nesse contexto, destacam-se as práticas terapêuticas não tradicionais, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no cuidado aos usuários. Essas práticas se englobam dentro das “não tradicionais”, pois rompem com a ideologia cartesiana biomédica que tem prevalecido na medicina moderna, aparecendo em menor escala em outros sistemas médicos, como o da medicina tradicional e complementar. Desse modo, tenta-se resgatar e fortalecer a ideia de que o ser humano é a união de corpo, mente e ambiente em equilíbrio, fazendo jus ao princípio da integralidade promulgado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA *et al.*, 2017), (LIMA, *et al.*, 2018).

Através de uma visão ampliada do ser humano, meio ambiente e sociedade, a PIC pauta-se na escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e estímulo ao autocuidado. São denominadas como Medicina Tradicional e Complementar/ Alternativa (MT/MCA) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SILVA *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde (MS), entendendo as orientações da OMS e a demandas levantadas durante as conferências nacionais, lançou em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, por meio da Portaria nº 971/2006. Com isso, irá proporcionar e viabilizar a articulação das PICs com a Rede de Atenção à Saúde (RAS), uma vez que norteia a federação, os estados e os municípios quanto aspectos técnicos, financeiros e científicos do processo de implementação das práticas complementares, respeitando as particularidades culturais e socioeconômicas de cada região em que foi implementado. Desse modo, as PICs representam uma importante ferramenta de ampliação, efetivação e discussão das políticas públicas de saúde ao demonstrarem diversos benefícios, do ponto de vista da integralidade do cuidado (SILVA *et al.*, 2021), (VARGAS *et al.*, 2020).

Deste modo, as PICs têm o ideal de auxiliar o indivíduo no processo de cura ou prevenção de doenças, a partir da assistência na causa base e na integralidade do ser, mediante cura sintomática e/ou energética. Com isso, proporciona a redução sintomática não medicamentosa, alívio da dor e ansiedade, além do aumento do bem-estar (SANTOS *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que as PICs possuem um vasto campo de atuação, permitindo seu uso em diferentes níveis de atenção à saúde, tais como na redução da dor no trabalho de parto, da dor oncológica, de sintomas da menopausa, alívio de problemas de cunho mental e afins (SANTOS *et al.*, 2022).

Este artigo tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso das práticas integrativas e complementares em saúde para um cuidado integral aos usuários.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

### 2 METODOLOGIA

Para este artigo, foi realizado uma revisão bibliográfica, com diferentes tipos de documentos, como artigos, livros, teses, dissertações e textos online. É importante destacar que esse método permite uma ampla descrição do assunto abordado, mas não esgotará todas as possibilidades de informações. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre o tema proposto.

Foram utilizados dados obtidos a partir da busca com os descritores “práticas integrativas e complementares” e “cuidado integral”. Foi utilizado como base de dados o Google Acadêmico e a Scielo. Não foi limitado data por ter poucos artigos específicos a esse tema. Esta busca ocorreu em setembro de 2024. Para a seleção dos artigos, fez-se uma análise das publicações encontradas, no qual foram selecionados os artigos que tenham em seu título o tema cuidado integral nas práticas integrativas e complementares. Veja, no quadro abaixo, o resultado na base de dados:

**Quadro I: Distribuição das publicações selecionadas nas bases de dados em setembro de 2024.**

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Google acadêmico	12.700	12.697	3
Scielo	10	10	0
BVS	285	284	1
Total:	12.985	12.991	4

**Fonte:** Os autores.

Os critérios de inclusão foram: artigos baseados em práticas integrativas e complementares e o cuidado integral. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não possuíam textos completos disponíveis e artigos que não abordaram sobre o tema escolhido.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, este artigo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

### 3 RESULTADOS

As práticas integrativas e complementares são um conjunto de práticas de atenção à saúde as pessoas que visam a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde (ALVARENGA, 2014).

Sua inserção nas unidades de saúde vem sendo debatido desde 1970, com o intuito de favorecer o uso dessas práticas e um maior envolvimento dos usuários em seu tratamento. Com isso, viu-se a importância da incorporação dessa prática o atendimento integral do indivíduo (ALVARENGA, 2014).

Foram encontradas, no total, 12.985 referências nas três bases de dados selecionadas, Google Acadêmico, Scielo e BVS, a partir dos descritores: práticas integrativas e complementares e



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

cuidado integral. Dessas, somente 4 foram selecionados para o presente estudo, conforme quadro a abaixo:

**Quadro II: Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, autores, tipo de estudo e principais conclusões**

Ano de publicação	Autores	Tipo de estudo	Principais conclusões
2016	SANTANA, Cristiane Palmeira Vasques; NASCIMENTO, Antonieta.	Revisão de literatura	As práticas corporais alternativas são ferramentas das Práticas Integrativas e Complementares que favorecem o cuidado integral (corpo-mente) do corpo humano indissociável. São vistas como tecnologias leves que favorecem a identificação do sujeito singular para além do seu processo patológico, traduzindo-se a partir do acolhimento, cuidado, diálogos, afetos, relação intimista mantendo um acompanhamento mais efetivo. Outro fator importante é o empoderamento do indivíduo que vai favorecer sua inserção social reforçando princípios éticos como a solidariedade e a integralidade, além da humanização da assistência possibilitando mudanças nos aspectos físicos e psicossociais. Neste contexto, o cuidado em saúde mental seguirá os princípios da integralidade e os sujeitos serão assistidos em todas as áreas do ser humano: biopsicossocial e espiritual favorecendo um cuidado humanizado e com a responsabilização e a aproximação entre o cuidador e aquele que é cuidado.
2020	VARGAS, Natalia Rosiely Costa; <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa e exploratória	Destaca-se que a busca por práticas integrativas e complementares e por um espaço de cuidados integrais surge a partir da necessidade de um cuidado biopsicossocial, cultural e espiritual.
2021	SILVA, Phillipe Augusto Marques; <i>et al.</i>	Pesquisa-ação	A partir do diagnóstico situacional, constatou-se que uma parcela significativa dos usuários da APS faz uso regular de pelo menos uma das PICS e gostariam de utilizar tais práticas de modo complementar à terapia tradicional, se indicado por um profissional de saúde, para o seu cuidado integral.
2023	SPINDOLA, Carine dos Santos; <i>et al.</i>	Estudo de abordagem quanti-qualitativa	A oferta de PIC por profissionais do NASF emerge como uma prática de resistência em favor do cuidado integral. Considerando a pandemia de COVID-19, o estudo mostra que as PICs contribuem não só para o cuidado das usuárias e usuários do SUS em uma perspectiva holística e humanizada, como também reiteram o cuidado ampliado “cuidando do cuidador”, acolhendo também equipes que estão “esgotadas” e produzindo, assim, para usuários e equipes de saúde, um cuidado ampliado, resolutivo e integral.

Fonte: Os autores.

## 4 DISCUSSÃO

Inicialmente, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares elencava apenas cinco PICs em suas diretrizes para serem empregadas no âmbito do SUS, com o intuito de promover a recuperação, manutenção e prevenção da saúde dos usuários, além da cura de algumas doenças.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura; Homeopatia; Plantas Medicinais/Fitoterapia; Termalismo/Crenoterapia; e Medicina Antroposófica. Entretanto, ao reconhecer a crescente utilização de outras práticas baseadas em conhecimentos tradicionais pela população de uma forma em geral, o Ministério da Saúde decidiu incluir, entre os anos de 2017 e 2018, novos recursos terapêuticos à PNPIC, através da Portaria nº 849/2017 e da Portaria nº 702/2018. Com as medidas, o SUS passou a ofertar, atualmente, 29 dessas práticas (RUELA *et al.*, 2019), (GUIMARÃES *et al.*, 2020), (TOBIAS; JAPIASSU, 2024).

As práticas integrativas têm consolidado seu espaço junto às práticas em saúde, visto que, estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, através de tecnologias eficazes e seguras. Tem como ênfase uma escuta ativa e acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Pontos em comum compartilhados pelas diversas abordagens nesse campo são a visão ampliada do ser humano como integral, do processo saúde-doença e promoção global do cuidado, especialmente do autocuidado (TORRES, *et al.*, 2021), (SILVA, *et al.*, 2021).

É visto que a utilização das práticas integrativas é baseada na visão ampliada do processo saúde-doença, podendo ser uma potencialidade no cuidado integral, por preencher as lacunas deixadas pelo modelo biomédico (CENZI; OGRADOWSKI, 2022), (CEZARIN; LIMA; BENEVIDES, 2017).

O cuidado integral do usuário vai perpassar pela compreensão da importância da atuação em equipe junto ao conceito da clínica ampliada e compartilhada por diversos profissionais da rede de saúde. Esse conceito possibilita o desempenho de ações amplas no processo saúde-doença-cuidado, rompendo com a fragmentação diagnóstica e do cuidado em saúde, que visa buscar integrar diferentes abordagens de forma multiprofissional (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

Na atuação multidisciplinar, o mesmo objeto é visto por diferentes ângulos e pontos de vista, uma vez que cada profissional empregará a sua metodologia, sem objetivar uma síntese comum. Quando se fala em interdisciplinaridade, destaca-se uma abordagem recíproca entre os atores de saúde envolvidos, existindo a possibilidade de trocas metodológicas e conceituais (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

Da atuação multiprofissional, as práticas integrativas e complementares compõem a diversidade de nuances do cuidar. O campo das PICs contempla sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos envolvendo abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, que enfatizará a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo e integração do ser humano com o meio, além de abranger a visão ampliada do processo saúde-doença e do autocuidado (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

Este modelo biomédico está baseado no pensamento positivista, racionalista, cartesiano, dividindo a natureza humana em corpo e mente. É importante pontuar que o corpo é uma estrutura biológica, cujos elementos funcionam de acordo com as leis da física clássica. Assim, estreitado com



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

as disciplinas oriundas das ciências biológicas, seu referencial está baseado na doença e na lesão, isto é, o objetivo do médico é identificar a doença e sua causa. Esse modelo está pautado em padrões científicos, focalizando na competência técnica e na objetividade (ZAPELINI; JUNGES; BORGES, 2023).

Muitas PICs compartilham entre si os paradigmas vitalista e holístico. Pelo vitalismo, é estabelecido que a vida é antes, de tudo, movimento, sendo embasado em um princípio dinâmico que anima o funcionamento do organismo das pessoas, visto como uma unidade viva. O adoecimento, dessa perspectiva, é fruto de um bloqueio ou alteração de ritmo nesse movimento da vida. Pelo holismo, pode-se afirmar que o microcosmo (cada ser vivo) manifesta-se, em sua constituição e funcionamento, o macrocosmo, isto é, a complexa ordem presente no universo e sua harmonia. Dessa maneira, adoecer significa se afastar dessa harmonia (NASCIMENTO, *et al.*, 2018).

Esses paradigmas das práticas integrativas são centrados tanto na experiência de vida da pessoa em suas dimensões psicobiológica, social e espiritual, como na sensibilidade do profissional de saúde em detectar sinais de desequilíbrio nessa experiência. Deste modo, é importante diferenciar do modelo biomédico, uma vez que apenas informa a medicina hegemônica, cuja abordagem anatomopatológica identifica e relaciona a doença a alguma lesão (NASCIMENTO, *et al.*, 2018).

O saber e a terapêutica da racionalidade biomédica têm a tendência a apresentar menor teor de integralidade, por sua ideia de fragmentar e reduzir o sujeito com o foco na doença. Já nas práticas integrativas, a integralidade é um alicerce fundador e organizador do seu saber e prática, um princípio que constitui não apenas na dimensão ética, mas também na epistemológica do cuidado. A partir desta análise, os profissionais de saúde que recebem, em sua formação, os paradigmas que orientam as PICs, podem contribuir para melhorar o relacionamento com pacientes, diminuir abordagens invasivas e insensíveis, ampliar a integralidade e tornar o trabalho em saúde mais resolutivo em prol do usuário (NASCIMENTO, *et al.*, 2018).

As PICs valorizam as tecnologias leves e a humanização, como o acolhimento e escuta, sendo fundamentais para promover o cuidado, na contramão da queixa-conduta e do movimento de medicalização da vida. Assim, as PICs podem ser mais uma forma de aproximação e apropriação de cuidado integral pelos profissionais de saúde (PEREIRA; SOUZA; SCHVEITZER, 2022).

A integralidade do cuidado à saúde é descrita pela 8ª Conferência Nacional de Saúde e padronizada como um princípio e doutrina do SUS, que direciona para a oferta dessas práticas no Brasil, no qual pode ajudar a desmedicalização parcial do cuidado, além de serem socialmente valorizada e desejada pelas pessoas (ALMEIDA, *et al.*, 2018), (DINIZ, *et al.*, 2022).

O diálogo entre as racionalidades da área da saúde ocidental e oriental já existem. É importante destacar que o avanço das terapias complementares nos países ocidentais tem criado condições para favorecer a troca entre as duas correntes de pensamento. Nos anos recentes, todas as áreas da saúde têm merecido estudos transversais que aliam diversas especialidades, empenhadas na busca continuada de transferência de tecnologias e de incremento do processo



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

educativo, visando à aquisição de novos hábitos por parte da população que precisa de outras alternativas, além da medicação (TELESSI JÚNIOR, 2016).

Ao implementar as terapias complementares, é importante estar atento para que não se converta as racionalidades alternativas em meras técnicas que seguem princípios mecanicistas, ressignificando a doença. As PICs são consideradas um dos meios de concretização da integralidade no cuidado à saúde, no entanto há de se ter parcimônia para que não se torne uma prestação de serviço, como parte do modelo biomédico, sendo necessário discussões em torno da ética relacionada ao respeito das bases filosóficas que abarcam tais práticas (ZAPELINI; JUNGES; BORGES, 2023).

Um dos pontos que devem ser observados aqui é de que não se trata de discutir de que modo a interdisciplinaridade e as ações intersetoriais atuam como fatores de mudança da cultura do trabalho na saúde, mas sim no simples fato de trabalhar com práticas que acabam levando à promoção de ações intersetoriais e interdisciplinares em saúde na integralidade do cuidar (TELESSI JÚNIOR, 2016).

O profissional de saúde, na perspectiva da integralidade, não deve reduzir a pessoa apenas a doença que lhe provoca sofrimento, mas sim ir além do conhecimento sobre a doença para perceber os modos de andar de vida daqueles com quem se interage nos serviços de saúde, construindo um diálogo com o outro, compreendendo que a vida se produz coletivamente no lugar em que se vive (ZAPELINI; JUNGES; BORGES, 2023).

O uso das práticas integrativas precisa ser refletido criticamente para não se perder a essência original, que irá resgatar o cuidado humano integral, englobando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com o foco na restauração e vitalidade da saúde (ZAPELINI; JUNGES; BORGES, 2023). Com isso, a utilização das terapias complementares, promove relaxamento, integração entre o paciente, família e a equipe multiprofissional, melhora da resposta motora e comportamental, mas é necessário estar atento aos cuidados necessários ao utilizar tais terapias, uma vez que seu mal uso poderá acarretar em malefícios como, por exemplo, o uso de fitoterápicos em crianças menores de dois anos, podendo causar episódios frequentes de diarreia, recorrências de hospitalização por doenças respiratórias, risco de desnutrição, entre outras causas (TORRES, *et al.*, 2021).

A adoção das PICs como mecanismo auxiliar nos processos de cuidado ainda enfrenta obstáculos significativos, não somente em relação às questões ideológicas, mas sim em questões científicas e técnicas. A institucionalização das PICs deve ocorrer ainda no processo de formação dos profissionais de saúde, visto que são práticas que apresentam grande potencial e necessitam ser amplamente estudadas e aplicadas nos usuários, como musicoterapia, auriculoterapia e Reiki (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

A musicoterapia exerce grande influência sobre o usuário, promovendo integração, relaxamento e bem-estar, principalmente quando associado a outras práticas terapêuticas, facilitando



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

abordagens interdisciplinares, assim como a meditação guiada, que promoverá o fortalecimento físico e cognitivo, auxiliando na percepção acerca das sensações físicas e emocionais. Assim, o ambiente, no local de atendimento, se tornará mais receptivo e acolhedor, possibilitando aos usuários desvincularem-se no momento do sentimento de sofrimento que está passando, podendo esta pessoa estar mais calma e receptiva ao acompanhamento de saúde (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

A auriculoterapia atuará através da estimulação do pavilhão auditivo externo para o alívio de condições dolorosas e diversas situações patológicas, incluindo a redução significativa de quadros de fobia e ansiedade (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021), (MILDEMBERG, *et al.*, 2023).

A prática do Reiki baseia-se no restabelecimento e equilíbrio da energia vital, através da aproximação das mãos ou toque sobre o corpo, com o objetivo de estimular mecanismos naturais de recuperação da saúde, harmonizando dimensões físicas, mentais e espirituais, podendo auxiliar no controle do estresse, depressão e ansiedade, características que foram refletidas na prática dentro deste processo (PEREIRA; SILVA; ARAGÃO, 2021).

É importante destacar que os profissionais de saúde desempenham um grande papel relacionado a aplicabilidade dessas terapias complementares no cuidado integral ao ser humano, sendo fundamental a visualização das PICs pelos profissionais de saúde como um modelo de cuidado, não desvalorizando as intervenções biomédicas e farmacológicas. No entanto, se faz necessário o preparo para a identificação das necessidades de cada pessoa que procura auxílio, bem como, dos benefícios de cada tipo de terapia complementar no cotidiano do trabalho, promovendo, assim, autonomia dos pacientes e dos profissionais que estarão envolvidos nesse cuidado integral (TORRES, *et al.*, 2021).

### CONSIDERAÇÕES

Este estudo evidenciou que as práticas integrativas e complementares em saúde pode contribuir para a incorporação de novos saberes e práticas que podem contribuir para a construção de um cuidado integral. Ações que fomentem o uso dessas práticas nos serviços públicos e privados de saúde favorecem a ampliação do cuidado integral do ser humano. A criação de espaços para discussão para incluir essas práticas nos serviços de saúde também são importantes, para conseguir buscar maiores possibilidades na produção de um cuidado em saúde e aproximação/ conhecimento das políticas públicas ao contexto da população. Assim, é necessário que os profissionais de saúde disseminem as informações sobre essas práticas.

É importante informar que os resultados deste estudo devem ser considerados como limitadores, uma vez que ainda tem poucos estudos relacionando as práticas integrativas e complementares com o cuidado integral do ser humano, visto que essa prática faz uma análise holística da pessoa.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

O presente trabalho trouxe a necessidade de que as práticas integrativas e complementares precisam ser reconhecidas de forma efetiva de cuidado integral ao ser humano, precisando considerar uma visão holística do processo saúde-doença e integralidade da assistência do sujeito. É importante que se haja mais pesquisas que agregue mais conhecimentos acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado integral para as pessoas, visto que trará mais embasamento na prática clínica e cotidiana dos profissionais de saúde.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nunes Fóss; DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. Gestão em saúde e qualidade de vida dos profissionais de cuidados paliativos. **Revista Científica Acertte**, v. 4, n. 6, p. 1-11, 2024.

ALMEIDA, Juliane Rosalia de; *et al.* O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, p. 1-7, 2018.

ALVARENGA, Larissa de Melo. **Utilização das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde** [Trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Residência Multiprofissional em Saúde da Família; 2014.

ARAÚJO, Maria Cristina Espírito Santo; FRANÇA, Silvana Lima Guimarães; AMPARO-SANTOS, Ligia. “Eu me sinto muito bem”: os efeitos das práticas integrativas e complementares no cuidado a pessoas com obesidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1491-1500, 2023.

CENZI, Anna Luiza Camargo; OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Espaço Saúde**, v. 23, p. 1-12, 2022.

CEZARIN, Gisele; LIMA, Sebastianjorge Florêncio Ferreira de; BENEVIDES, Iracema de Almeida. Avaliabilidade da Política de Práticas Integrativas e Complementares do município de Recife-PE. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 203-215, 2017.

DINIZ, Fernanda Rodrigues; *et al.* Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, p. 1-9, 2022.

GUIMARÃES, Maria Beatriz; *et al.* As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização de saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2020.

LEMOS, Camila da Silva; *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. **AQUICHAN**, v. 18, n. 3, p. 327-342, 2018.

LIMA, Cássio de Almeida; *et al.* Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71(suppl 6), p. 2842-2848, 2018.

MILDEMBERG, Rafaela; *et al.* Práticas integrativas e complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1-8, 2023.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do; *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas integrativas e complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 1, p. 152-164, 2022.

PEREIRA, Ingrid da Silveira; SILVA, Juliana Kely Fagundes; ARAGÃO, Mariana Machado. A utilização das práticas integrativas e complementares em saúde e a atuação multiprofissional no atendimento odontológico: um relato de experiência. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 13, p. 1-11, 2021.

RUELA, Ludmila de Oliveira; *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019.

SANTANA, Cristiane Palmeira Vasques; NASCIMENTO, Antonieta. **Práticas integrativas e complementares: cuidado integral dentro da atenção psicossocial através de práticas corporais** [Trabalho de conclusão de curso]. Bahia: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Especialização em Saúde Mental e Atenção Básica; 2016.

SANTOS, Thaianne Santana; *et al.* Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2022.

SILVA, João Felipe Tinto, *et al.* Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2021.

SILVA, Phillipe Augusto Marques; *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde: possibilidades para o cuidado integral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2021.

SOARES, Daniele Pereira; *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: discurso dos enfermeiros na Atenção Básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019, p. 1-9, 2019.

SOUZA, Iris Lopes de; DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. Identificação das situações de riscos e aspectos preventivos para a síndrome de burnout nos gestores de saúde. **Revista Científica Acerte**, v. 4, n. 5, p. 1-10, 2024.

SOUZA, Luís Paulo e Souza; *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas. *Id On Line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 11, n. 38, p. 177-198, 2017.

SPINDOLA, Carine dos Santos; *et al.* Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. 1-11, 2023.

TELESSI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TOBIAS, Jamila Jane Tavares; JAPIASSU, Renato Barbosa. Uso de fitoterápicos como alternativa terapêutica no tratamento da obesidade: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Acerte**, v. 4, n. 4, p. 1-14, 2024.

TORRES, Barbara Vitória dos Santos; *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 154-162, 2021.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
Renato Barbosa Japiassu, Márcia Mello Costa De Liberal

VARGAS, Natalia Rosiely Costa; *et al.* Práticas integrativas e complementares em uma Organização Não-Governamental: em busca de um cuidado integral. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 55-75, 2020.

ZAPELINI, Ranieli Gehlen; JUNGES, José Roque; BORGES, Rosalia Figueiró. Concepção de saúde dos profissionais de usam práticas integrativas e complementares no cuidado. **Physis**, v. 33, p. 1-24, 2023.